

## **OS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A APRENDIZAGEM INVENTIVA: RECORTE DE UMA ESCOLA DE SOROCABA/SP**

*THE CURRICULUMS OF PHYSICAL EDUCATION AND INVENTIVE LEARNING: CUTTING A SCHOOL OF SOROCABA/SP*

*LOS CURRICULOS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y EL APRENDIZAJE INVENTIVO: RECORTE DE UNA ESCUELA DE SOROCABA/SP*

**Elder José de Oliveira**

*elderjoliveira99@gmail.com*

**Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços Sorocaba (FEFISO)**

**PALAVRAS-CHAVE:** *Currículo; Educação Física; Aprendizagem Inventiva.*

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho discute as primeiras incursões em uma pesquisa em andamento. Entendemos currículo aqui, como um processo contínuo, texto, discursos, que estão imersos, sempre, em relações de poder (SILVA, 2007). A aprendizagem abordada neste trabalho inspirada em leituras a partir de Silvio Gallo, Virginia Kastrup e René Scherér. Para Gallo (2017b) existe no mínimo duas formas de aprender, seja pela reconhecimento ou invenção; a reconhecimento diz respeito a reconhecer e repetir e, existe meios em que se pode quantificar o quando foi aprendido, como as provas tradicionais. Baseado nos pontos citados acima, pretendemos problematizar como está sendo entendido o aprender na Educação Física Escolar em determinada escola de Sorocaba SP.



## METODOLOGIA

A metodologia realizada será a cartografia (KASTRUP, 2007) que consiste em acompanhar determinadas aulas em certa instituição e analisar como os(as) professores(as) estão entendendo como ocorre aprendizagem em Educação Física e a partir disso fazer uma cartografia.

## DESENVOLVIMENTO

Bello e Marques (2017) apontam a multiplicidade dos discursos sobre a aprendizagem e o quanto eles se enfrentam. A todo momento, existe uma luta para definir qual saber se circula com mais potência, se dando como resultado das relações de poder. Entretanto, inspirado nos escritos de Deleuze, pretendemos pensar a aprendizagem, de uma forma inventiva. Kastrup (2001) entende o aprender como criação e não somente a criação como resolver problemas, mas, também como criação de problemas, pois aprender é inventar problemas. O problema é o motor do pensamento para Deleuze (apud GALLO, 2017a) pois, são os problemas que nos movem a pensar. O pensamento não é natural é, ao contrário, sempre uma violência.

Deleuze (apud SCHÉRER, 2005) “sempre aprendemos com alguém e, não como alguém” aprendemos junto, entrando em contato com os signos, os problematizando e não reproduzindo. Todavia, pensar é um ato de violência e de resistência, e vemos aqui o aprender como atos de promover máquinas de guerra, indo completamente na contramão da máquina social capitalista.

Deleuze desenvolve a ideia sobre *desociedade de controle*, onde resultado disso é formar máquinas desejantes não pensantes, frágeis, que estejam domesticados, ensinados a sempre obedecer e não questionar (GALLO, 2017a). Contudo, em nosso contexto atual, com bastante frequência é notável esta produção desses corpos, principalmente na instituição escolar pública, deste modo, defendemos a possibilidade de resistência a partir da aprendizagem inventiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa no momento se apresenta em processo. Entretanto, até o instante, entendemos a escola enquanto um dispositivo de controle que seu enfoque, sendo um reflexo dos objetivos que a sociedade, é a produção de máquinas desejantes não pensantes, e a aprendizagem inventiva vem em contrapartida a isso, possibilitando linhas de fuga, políticas cognitivas, espaços de liberdade, movimentando o pensar.

## REFERÊNCIAS

- BELLO, S. L.; MARQUES, D. S. Entre comportamentos, discernimentos e desenvolvimentos: os sujeitos da aprendizagem em quatro movimentos. *Revista InterEspaço*, v. 3, n. 11 p. 248-265 dez. 2017.
- GALLO, S. *Deleuze & a Educação* – 3 ed; 2 remp – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017a.
- GALLO, S. O aprender em múltiplas dimensões. *Revista do programa de pós-graduação em educação matemática da universidade federal de mato grosso do sul (UFMS)*. Volume 10, número 22, 2017b.
- KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. *Psicologia & Sociedade*; 19(1): 15-22, jan/abr. 2007.
- KASTRUP, V. Aprendizagem, Arte e Invenção. *Psicologia em Estudo*. Maringá, PR: jan/jun. 2001, n. 1 p. 17-27.
- SILVA, T. T. *Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SCHÉRER, R. Aprender com Deleuze. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1183-1194, Set./Dez. 2005.

